

Atividade da Construção potiguar mantém-se retraída em abril

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem da Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, mostra que em abril de 2026, o nível de atividade do setor voltou a registrar queda (indicador de 46,9 pontos), acumulando o décimo mês consecutivo de retração. Destaque-se, no entanto, que o indicador atual é 4,3 pontos superior ao observado em abril de 2025 (41,1 pontos) e está 1,8 ponto acima de sua média histórica (hoje em 43,6 pontos). Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também apontou contração (47,7 pontos). A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, cresceu 1 ponto percentual, passando de 42% para 43%.

Em maio de 2026, as expectativas dos empresários do setor para os próximos seis meses são de crescimento do nível de atividade (57,0 pontos), das compras de insumos e matérias-primas (54,7 pontos), dos novos empreendimentos e serviços (54,7 pontos) e do número de empregados (52,3 pontos). A intenção de investimento, por seu turno, voltou a cair - de 29,9 para 27,6 pontos -, após ter registrado estabilidade no levantamento de anterior.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Indústria da Construção com os resultados divulgados em 25/05 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram que, em abril de 2026, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) se manteve estável em 66%; e preveem redução nos novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses (49,2 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

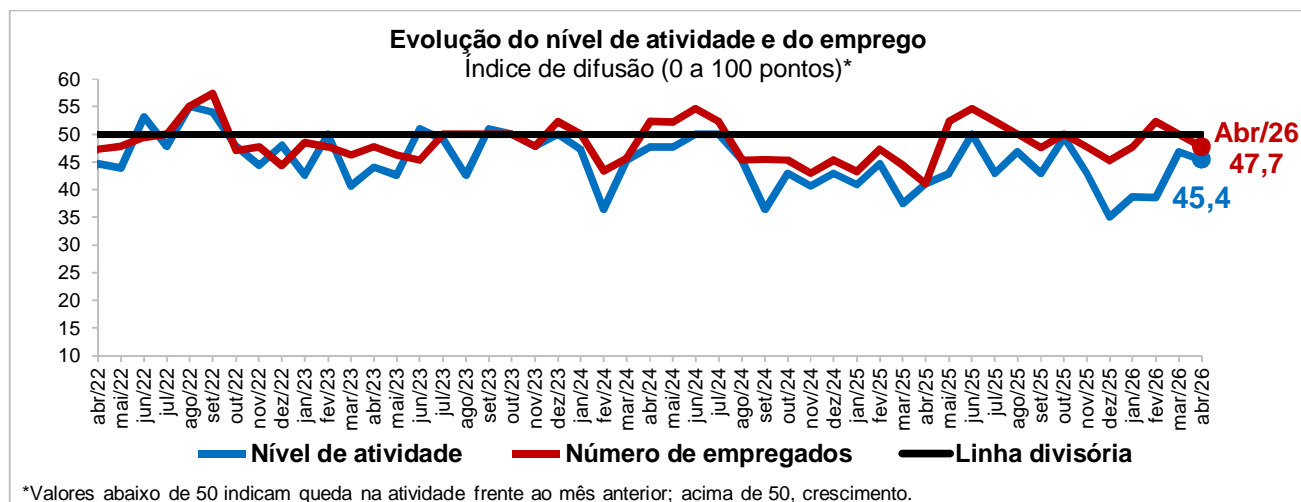
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/fd/5d/fd5da9a9-3854-48dc-9c0c-28342fccf262/sondagemindustriadaconstrucao_abril2026.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

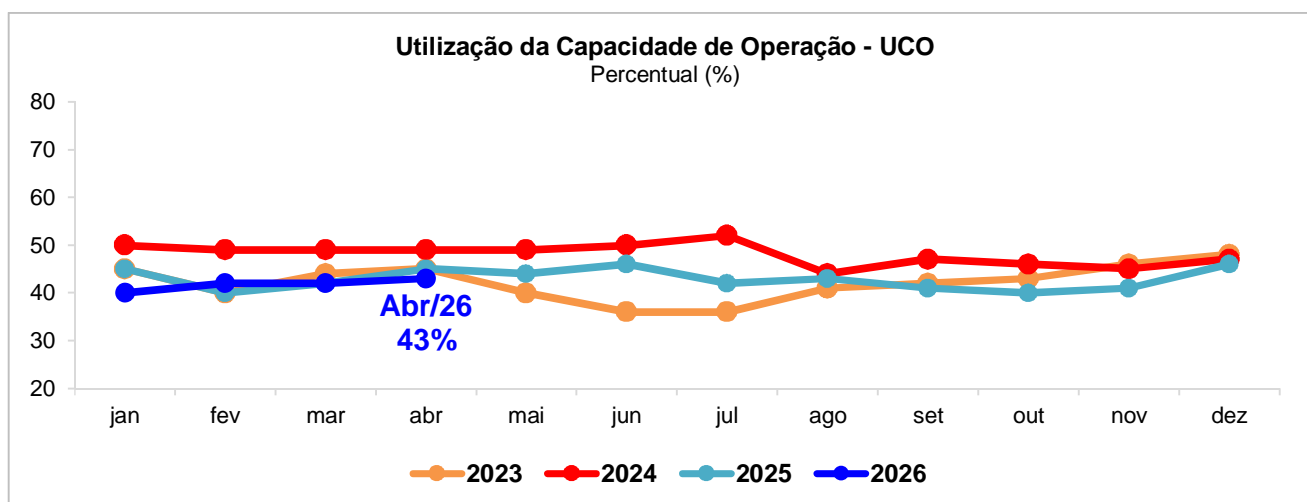
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 4 e 13 de maio de 2026, mostram que o nível de atividade do setor apresentou nova queda em abril de 2026 - a décima consecutiva.

O indicador de nível de atividade recuou 1,5 ponto, passando de 46,9 para 45,4 pontos, revelando retração da atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com abril de 2025, o indicador avançou 4,3 pontos (41,1 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados caiu 2,3 pontos, de 50,0 para 47,7 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda do pessoal ocupado em relação ao levantamento de março. Na comparação com abril de 2025, o índice avançou 6,6 pontos (41,1 pontos).



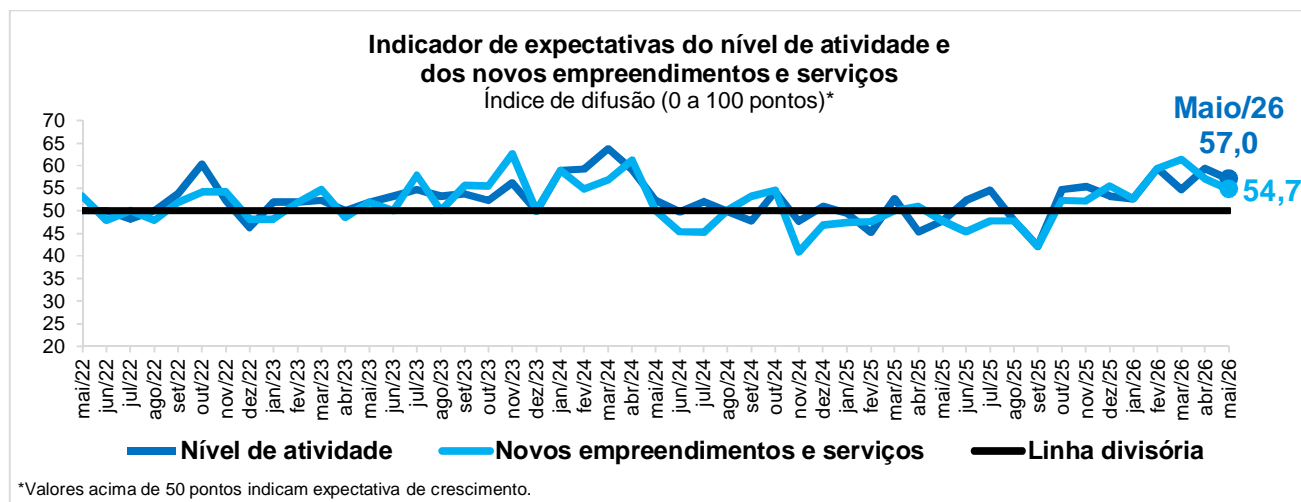
Em abril de 2026, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) alcançou 43%, 1 ponto percentual (p.p.) acima do indicador de março (42%), 2 p.p. abaixo do índice de abril de 2025 (45%) e 4 p.p. inferior à sua média histórica (atualmente em 47%).



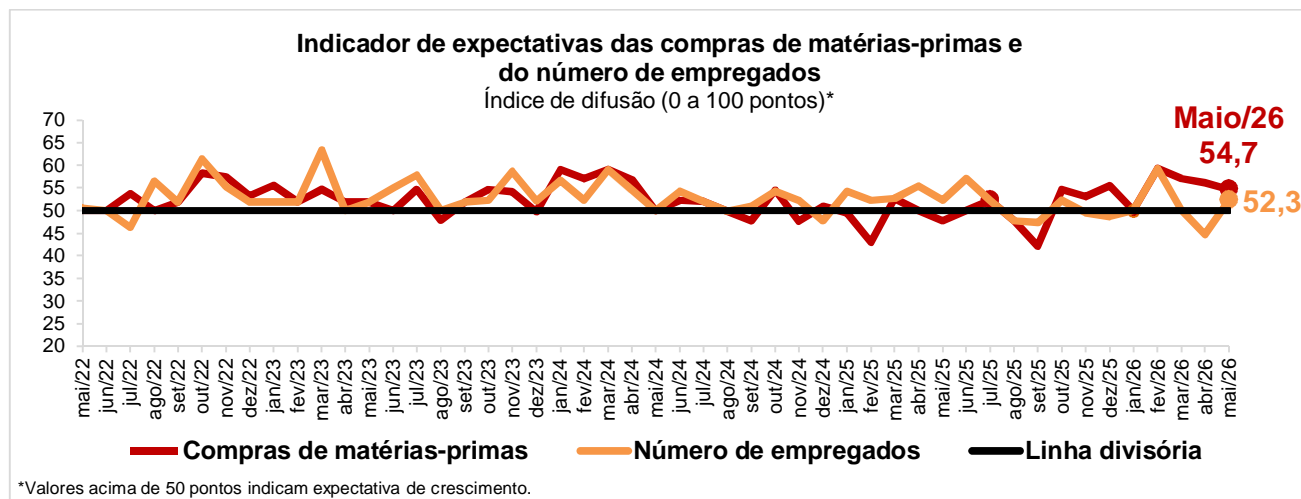
EXPECTATIVAS

Em maio de 2026, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstraram expectativas otimistas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados para os próximos seis meses. (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair.

O indicador de expectativas de nível de atividade caiu 2,3 pontos em maio de 2026, passando de 59,3 para 57,0 pontos. Já o indicador de novos empreendimentos e serviços declinou 2,4 pontos, de 57,1 para 54,7 pontos. Contudo, os dois indicadores situam-se acima da linha divisória de 50 pontos revelando perspectivas de aumento nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2025, o indicador do nível de atividade cresceu 9,3 pontos, enquanto o de novos empreendimentos e serviços avançou 7,0 pontos (47,7 e 47,7 pontos, respectivamente).

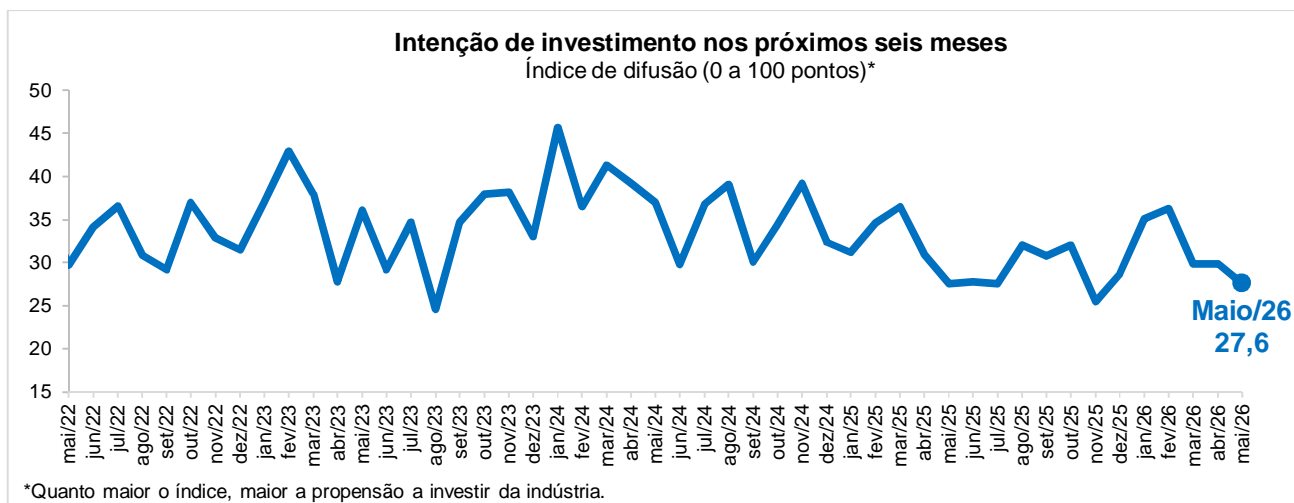


O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas recuou 1,4 ponto em maio de 2026, passando de 56,1 para 54,7 pontos. Já o indicador de número de empregados subiu 7,6 pontos, de 44,7 para 52,3 pontos. E ao situarem-se acima da linha divisória de 50 pontos, os dois indicadores mostram previsão de crescimento para os próximos seis meses. Na comparação com maio de 2025, o indicador de compras de insumos e matérias-primas avançou 7,0 pontos, enquanto o indicador de número de empregados ficou estável (47,7 e 52,3 pontos, nessa ordem).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em maio de 2026, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar atingiu 27,6 pontos, 2,3 pontos abaixo do valor observado em abril (29,9 pontos). Na comparação com maio de 2025, o índice ficou estável (27,6 pontos) e está 4,9 pontos inferior à sua média histórica (hoje em 32,5 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	abr/25	mar/26	abr/26
Evolução do nível de atividade	41,1	46,9	45,4
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	29,5	35,5	31,6
Evolução do número de empregados	41,1	50,0	47,7
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	45	42	43
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	mai/25	abr/26	mai/26
Nível de atividade	47,7	59,3	57,0
Compra de insumos e matérias-primas	47,7	56,1	54,7
Novos empreendimentos e serviços	47,7	57,1	54,7
Número de empregados	52,3	44,7	52,3
Intenção de investimento*	27,6	29,9	27,6

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 9 empresas, sendo 3 pequenas e 6 médias e grandes.

Período de coleta: de 1 a 13 de abril de 2026.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: João Lucas Dias de Souza - Colaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: joao@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.